



Serviço Público Federal  
Universidade Federal do Pará



Instituto de Geociências



CENTRO DE MEMÓRIA  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

# HEMEROTECA

JORNAL: BEIRA DO RIO	LOCAL: BELÉM	DATA: JULHO DE 1990
CADERNO: -----	REFERÊNCIA: N.22, P.10	ASSUNTO: MARCO HISTÓRICO NA PÓS GRADUAÇÃO

## Marco histórico na pós-graduação

Geociências registra a 100ª defesa de tese de mestrado e consolida posição de um dos principais centros de produção científica na Amazônia.

LÉO COSTA

A pós-graduação em Geociências da UFPA atingiu um marco histórico e raro para uma instituição cujos recursos é pequena, via de regra, são insuficientes. Ao atingir a difícil marca de cem defesas de teses de mestrado, a Geociências dá nova mostra que, de fato, é o principal centro de pesquisas científicas da Amazônia.

**Litofilia e Evolução Divergente dos Arenitos da Formação Monte Alegre na Região do rio Tapajós, Bacia do Amazonas.** Este foi o título de conclusão de uma Geociências, defendida pelo pós-graduando Admilson Moreira Torres, cujo nome entrou para a história do Centro. Como também faz parte desta história os nomes de Sônia Guerreiro, Jorge Wilson Delgado Leão e João Batista Corrêa da Silva, as primeiras a defenderem teses em Geociências. Mas esta é uma história que remonta 26 anos atrás.

Fundado em 1964, a Geociências na UFPA começou pelo curso de graduação em Geologia. Os primeiros professores vieram de estrangeiro e de São Paulo. A partir de 1967 formaram-se as primeiras geólogos. Cinco anos depois era criado e implantado o Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geociências. Com o retorno a Belém de uma equipe de pesquisadores permanentes — após conclusão de cursos de mestrado e doutorado — o corpo docente foi ampliado e as pesquisas ampliadas, nas áreas de Geomorfologia e Geofísica, além de Geologia.

Em 1975 foi estruturado o então Núcleo de Ciências Geológicas e Geológicas (NCGG), sob a liderança do professor José Seltzer Lourenço, para fazer frente às necessidades de pesquisa e pós-graduação e funcionar como órgão de integração junto aos Departamentos da área de Ciências Exatas e Tecnológicas que integram o Projeto Interdisciplinar em Desenvolvimento. Nessa época foi decisivo o apoio da Fapes (Fundação de Incentivo à Pesquisa Técnico-Científica), BASA (Banco da Amazônia) e do SUDAM (Superintendência para o Desenvolvimento da Amazônia). Tais apoios permitiram a instalação de laboratórios, aquisição de materiais bibliográficos e de consumo, a concessão de bolsas de estudo e a realização de projetos de pesquisa. Este apoio possibilitou, ainda, a fixação do pessoal científico e técnico, criação, desta forma, condições para que o N.C.G.G. se consolidasse.

Foam importantes, também, os convênios internacionais firmados

com a KFA (Kernforschungszentrum), com a GTZ (Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit), com a SURIN (Secretaria de Cooperação Científica e Técnica Internacional) e com o CNRS (Centre National de Recherche Scientifique).

A nível nacional deram-se as cooperações com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Fundação Universidade do Amazonas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), o Observatório Nacional (ON), além do DOE/IBGE, Petrobrás, CPRM, Nuclebrás e o Paracatuense.

### DO NCGG AO CENTRO DE GEOCIÊNCIAS

Em 1983 foi criado o Centro de Geociências — em substituição ao NCGG — com suas quatro departamentos (Geologia, Geofísica e Petrofísica e Meteorologia). A partir daí começou a delinear-se as linhas de pesquisa do Centro de Geociências, dentro das quais são desenvolvidas, também as teses de mestrado e doutorado. Sobre a produção de teses, a escolha das tesas a serem pesquisadas norteou-se pela importância científica, bem como pela adequação à formação do pós-graduando, sem perder de vista a repercussão social. Desta forma, sur-

tem trabalhos sobre tectônica de placas subterráneas na fha do Marajó; a qualidade de águas subterráneas de bairros de Belém; os fósforos do NE do Pará e sua aplicabilidade como adubo; prospecção de jazidas minerais sítios arqueológicos e o tratamento de dados geofísicos e prospecção de petróleo, dentre outros.

As três primeiras tesas foram defendidas no ano de 1976. De 1980 para cá o total anual é de aproximadamente 7 teses. Por outro lado o número de trabalhos publicados em revistas científicas alcança, no último, 85, e as apresentações em congressos já passam das 130.

Grande parte do pessoal formado pelo Curso de Pós-Graduação em Geociências atua na região, composto quadros das empresas e autarquias. Além, uma característica dessas profissionais é que, ao entrarem no mercado de trabalho, elas imprimem um ritmo de pesquisa no trabalho que excedem, o que vem facilitar o relacionamento das empresas onde atuam com os pesquisadores da área de geociências da UFPA. Ou seja, elas abrem um canal de comunicação, explicito e Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Geociências, José Francisco da Fonseca Ramos. Ele acrescenta ainda que isto tem contribuído

para melhorar o difícil relacionamento entre universidade e empresa.

Além de contar com uma equipe de professores de alta qualificação científica, com graus de Ph.D e M.C., formados em instituições estrangeiras e nacionais, o Curso de Pós-Graduação em Geociências conta com modernos instrumentos para pesquisa que vão desde sofisticados equipamentos utilizados nos trabalhos de campo até um pequeno sistema de computação formado por um DISCO-VAX 8600, com 12 terminais, e uma estação gráfica, para dar apoio do pesquisador para fins de prospecção de petróleo.

O curso conta, ainda, com uma Biblioteca Setorial considerada uma das mais atualizadas do Brasil e a mais completa do norte e nordeste do país. Todos estes recursos contribuem para que o Curso de Pós-Graduação em Geociências da UFPA seja um dos mais procurados tanto por estudantes brasileiros como por estrangeiros.

### A IMPORTÂNCIA DA 100ª TESE

O fato de ter sido atingido a marca da centésima tese de mestrado traz um sentimento de dever cumprido e, ao mesmo tempo, nos incentiva a dar continuidade a esse trabalho a fim de que cada vez mais o Curso possa formar profissionais qualificados para atuarem em nossa região, diz o professor Ramos. Por outro lado, continua ele, "o fato tem importância, principalmente, por demonstrar que, apesar da Universidade ser da Região Norte — o que já dificulta a vida de qualquer instituição — nós conseguimos formar um número significativo de profissionais com capacidade para realizar trabalhos técnicos e até mesmo científico".

Além disso, a tese de número cem foram defendidas outras duas ("Aspectos Termofísicos Relacionais com o Gênesis e Metamorfismo de Minerais de Cobre em Clima Tropical Úmido — Região da Serra dos Carajás-PA, da embasamento Rosângela Sales Ferreira e "Inversão de Dutos Sísmicos de Reflexão Preferida a Partir do Curso Tempo-Distância", de João Carlos Ribeiro Cruz).

A comemoração pela centésima defesa de tese do Curso de Pós-Graduação em Geociências da UFPA, se realizou no dia 11 de abril, no auditório do Centro de Geociências e contou com a presença do reitor Nelson Pinto de Oliveira, dirigentes de instituições federais e estaduais além de pesquisadores, professores e estudantes. No ocasião tanto o diretor do Centro, Nuno Nobre Vilas como o coordenador do Curso, José Francisco Ramos, ressaltaram a importância do fato e agradeceram o empenho de todos os profissionais que ali atuam. Por sua vez o reitor elogiou o trabalho realizado pela equipe do Centro de Geociências, acrescentando estar orgulloso em fazer parte desta equipe. ▼



Primeiras teses: Sônia Guerreiro, Jorge Delgado Leão e João Batista Corrêa da Silva



Com teses depois: Admilson Moreira Torres, Rosângela Sales Ferreira e João Carlos Ribeiro Cruz.